

Não temarás a pandemia que devasta ao meio-dia. Salmo 91[90]

Werlen Lopes da Silva ¹

Resumo: O salmo 91[90]² tem inspirado a oração de cristãos e judeus por centenas de anos. Trata-se de um salmo de confiança e por isso propício para o momento que vivemos. Por meio de suas palavras o fiel se aproxima de YHWH sabendo que ele ouve e responderá a sua prece. Rezar o salmo 91, a partir do ambiente da pandemia coronavírus suscita no fiel uma confiança em YHWH que jamais se afasta do ser humano sofredor e, ao mesmo tempo, aumenta em seu coração o desejo de ser mais solidário com as vítimas dessa pandemia. Portanto, a chave de leitura deste artigo é o ambiente de epidemia e guerras que vivemos no mundo hodierno.

Palavras chaves: Salmo 91[90], confiança em Deus, proteção, epidemia, coronavírus.

INTRODUÇÃO

Os salmos fazem parte da oração de milhões de pessoas em todo o mundo e no saltério, o salmo 91³, ocupa um lugar especial por ser um dos mais recitados e conhecidos pelos judeus e cristãos. Este artigo estuda o salmo 91 a partir de seus aspectos literários com o objetivo de extrair dele uma compreensão atualizada para o tempo de pandemia de coronavírus que atualmente afeta a vida de todos os cidadãos do mundo. Nos momentos de aflição, o crente pode começar a se indagar: *Por que crer? Para que crer? Se mesmo crendo, o que colho é só vento, desilusão e sofrimento? Como continuar a esperar em um Deus que permite que desgraças, da categoria do coronavírus, contaminem e destruam a esperança de milhares de pessoas? Onde ele está que não se apresenta como salvador?* Como continuar a viver uma vida de fé quando a violência não cessa e se vê e escuta: sofrimento e morte. É, justamente, para essas horas que o salmo 91 se revela como uma oração poderosa capaz de devolver a esperança em YHWH que não fecha os olhos e os ouvidos para aqueles que nele confiam.

O salmo 91 é uma oração para todas as horas, mas nas horas de tribulação e de trevas é como um bálsamo que refrigera a alma, fortalece o corpo e alimenta a fé, e responde a as perguntas acima ao afirmar que YHWH não é um expectador apático diante do sofrimento do mundo e muito menos um juiz arbitrário que vibra mediante a morte e o luto de suas criaturas, mas é Deus conosco e por isso sofre com suas criaturas (BRUNO FORTE, 2020, p. 21).

1 É mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção - São Paulo (SP). Doutorando pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) - Belo Horizonte (MG) Contato: werlen@live.com.

2 A numeração dos salmos no TM difere da numeração da LXX e da Vulgara. Em algumas versões da LXX encontra-se um salmo 151, mas não faz parte da coleção. Na LXX o salmo 9 e 10 e o 114 e 115 são reunidos em um único salmo, enquanto os 116 e 147 são divididos em dois salmos, de modo que a numeração do TM difere da tradução da LXX do salmo 9,22 até o 146 (WEISER, 1994, p. 10).

3 Nesse estudo seguir-se-á a numeração proposta pelo TM.

1 SALMO DE CONFIANÇA

O livro dos salmos é uma coleção de 150 orações recitadas pelos judeus e cristãos de ontem e hoje. Tal coleção está dividida em 5 livros o que recorda a divisão da Torá ou Pentateuco. O primeiro livro compreende os Salmos 1-41, o segundo livro, os salmos 42-72, o terceiro, os salmos 73-89, o quarto, 90-106 e o quinto livro, os salmos 107 até o 150. Cada livro é concluído por uma doxologia litúrgica (MAILHIOT, 2008, pp.17-18; WEISER, 1994, p. 11).

Nos salmos, encontramos diversos gêneros literários que definem a classificação dos salmos em grupos: os principais são hinos, lamentação e ação de graças. Dentro dessas três categorias encaixam-se os gêneros menores. Os salmos também são classificados de acordo com o seu conteúdo. Há salmos classificados como de peregrinação (119[120]; 133[134]); salmos de louvor e súplica (18[19]; 28[29]; 99[100]); os hinos de louvor (150; 46; 135[136]); queixas (21[22]); ação de graças (70[71]); penitencial (50[51]; 129 [130]; 31[32]); salmos de impreciação (43[44];81[82]) e os salmos de confiança (4; 10[11]; 15[16]; 22[23]; 26[27];41[42];46[47];61[62];90[91]; 120[121]; 124[125];130[131]) (ASENSIO, 1997, pp. 253-394).

Os salmos de confiança e ação de graças constituem um gênero próprio de Israel porque unem o gênero de lamentação e os de ação de graças, dois sentimentos presentes na mesma oração. Os salmos 91 e 46 são dois exemplos do significado da confiança em Deus. O salmo 46 é o testemunho da confiança de uma comunidade, enquanto o 91 releva o horizonte mais restrito vivido por um indivíduo que vive intimamente unido a Deus. A confiança em Deus penetra a vida pessoal e a vivência em comunidade.

Os salmos de confiança são identificados pelo vocabulário. Neles observa-se o a presença de algumas expressões que traduzem o sentimento de confiança em YHWH, como a dupla *ter confiança* e *refúgio* que são os mais recorrentes (MAILHIOT, 1994, p. 133). No salmo 91 os dois termos formam um paralelo no v.2. Já no v.4 aparece o verbo *refugiar* e o substantivo *refúgio* se repete no v.9.

O salmo 91 é uma oração de confiança na proteção oferecida por YHWH ao fiel que dele se aproxima, quando a sua vida corre perigo. No salmo, a “*força da fé*” transparece em cada uma das proposições, que apesar de nomear as desgraças que atentam contra a vida e a saúde do fiel, sua fé jamais se abala pois orienta seu coração e olhar, não para a pandemia e muito menos para seus inimigos, mas para YHWH, a quem invoca como um Deus pessoal (meu Deus). O fiel, apesar de todos os perigos: “*o terror da noite, da peste que caminha nas trevas e a epidemia que devasta ao meio-dia*”, guarda uma confiança inabalável no *abrigo do Altíssimo sob as asas divinas*, pois ele é a sua salvação.

2 TEXTO: TRADUÇÃO E NOTAS⁴

- Habita na proteção do Altíssimo / 'Elyon,*⁵
1a
à sombra do Todo poderoso / Shaday permanece.
b
2a *Diz⁶ ao Senhor / YHWH:*
b
“Meu refúgio e Fortaleza,
b
Meu Deus / Elohay: nele confio.”
c

3a *Pois ele livrar-te-á da armadilha do caçador⁷,*
b
E da peste⁸ da perdição.
b
4a *Com suas plumas ele te cobrirá*
b
e debaixo de suas asas te refugias,
b
um escudo e uma muralha é sua fidelidade⁹.
c
5a *Não temerás o terror da noite,*
b
nem a flecha que voa de dia.
b
6a *Nem a peste¹⁰ que anda na escuridão,*
b
nem a epidemia (pandemia) que devasta ao meio-dia.
b
7a *Caíam, ao teu lado, mil,*
b
e dez mil a tua direita,
b
a ti nada atingirá.
c

4 BIBLE WORKS 10: *Software for biblical exegesis and research*. Norfolk: Bible Works LLC, 2018. A tradução segue a estrutura do TM e somente as críticas relevantes serão analisadas.

5 A tradução 5 propõe o seguinte título do salmo 91/90: αἶνος ᾠδῆς τῷ Δαυὶδ = שִׁיר מְזֻמָּר לְדָוִד / *habita na proteção do altíssimo*.

6 A crítica textual da BHS anota que é possível que tenha ocorrido um erro de ortografia, e por isso, deve ser lido יֹאמֵר (*yiqtol*) conforme a LXX. A tradução literal: *disse*.

7 Cf. Oséias 9,8.

8 Alguns manuscritos conjecturam que no lugar do substantivo מְדַבֵּר deveria ser lido מְדַבֵּר (*palavra*). A NV traduz a partir dessa conjectura proposta pela 5 σ 5: “*Quoniam ipse liberabit te de laqueo venantium et a verbo maligno*” (*palavra perniciosa*). Já a TeB traduz a partir do TM: “*É ele que te livra da rede do caçador e da peste perniciosa*”. Já a BJ, traduz o substantivo por “*que se ocupa*”. O substantivo דָּבָר tem dois significados. a) *Peste bubônica, umas das doenças mais temidas da antiguidade* (1Rs 8,37; Jr 14,12); b) *Aguilhão, ferrão* (Os 13,14; I Cr 15,55) e foi compreendido pelas versões 5 σ e 5 (S^A et S^W). דָּבָר é oriundo de דָּבַר (*palavra*) (Cf. Sl 38,13 e Pv 17,4) (BARTHÉLEMY, 2005, p. 648). Sugerindo a seguinte tradução para o seguimento תוֹחָה רָבָה (*palavra de perdição*) (ALONSO SCHÖKEL, 1998, p. 1164). A tradução literal para מְדַבֵּר (da peste) vv.3.6.

9 A BHS propõe que o hemistíquio 4c (צִנָּה וְסִחָרָה אֶמְתִּי) poderia ser realocado após o v.7. Entretanto não apresenta nenhum testemunho importante, por isso mantivemos o TM.

10 A 5, apoiada nas versões (α' 5) sugerem ἀπὸ πρᾶγματος = מְדַבֵּר / *palavra*, entretanto optamos pelo TM.

8a *Apenas olharás com teus olhos:*
b *e a retribuição dos ímpios verás.*

9a *De fato, YHWH [é] para ti, refúgio:*
b *colocaste o Altíssimo como tua morada.*
10a *Não te acontecerá o mal,*
b *a praga não se aproximará de tua tenda¹¹.*
11a *Pois, a seus anjos, ordena:*
b *a guardar-te em todos os teus caminhos.*
12a *Levar-te-ão sobre suas palmas (mãos),*
b *Para que não tropecem teus pés na pedra.*
13a *Sobre o leão e a serpente pisarás,*
b *esmagarás o leãozinho e o dragão.*

14a *Pois de mim se enamorou e eu o livrarei,*
b *eu o protegerei, pois conhece meu nome.*
15a *Ele me suplicará e eu responderei,*
b *e com ele (estarei) na aflição;*
c *eu o arrancarei e o honrarei.*
16a *Com longos dias eu o saciarei,*
b *e lhe mostrarei minha salvação.*

3 ESTRUTURA

A estrutura interna do salmo 91 é definida, a partir de critérios temáticos, gramaticais e literários. A primeira unidade (I) composta pelos vv. 1-2, a segunda (II) pelos vv. 3-8, a terceira (III) pelos vv. 9-13 e a quarta pelos vv. 14-16. A primeira unidade está subdividida em duas seções (A) (vv. 1-2) confissão de confiança e (B) (vv. 3-8) promessas de proteção, que por sua vez, se subdivide em duas unidades menores sob critérios temáticos: Os vv. 3-6, proteção contra os diferentes tipos de males e a segunda, vv. 7-8, proteção contra as guerras. A segunda seção (9-13), ainda que menor, se subdivide em três: (A) declaração temática (v. 9), (B) promessas de proteção (10) e (C) proteção contra os seres celestes e terrestres vv. 11-13. A última unidade (vv. 14-16), oráculo divino, em que YHWH promete proteção total ao orante.

11 Muitos manuscritos em Hebraico e 𐤅 anotam a seguinte terminação 𐤁𐤅𐤁, entretanto, a tradução do TM é clara.

Crítérios gramaticais e temáticos definem os limites internos de cada uma das unidades do salmo 91. Os vv.1-2, apresentam, a confiança na proteção de *‘El’yôn / Altíssimo*¹², como tema principal do Salmo. O início da segunda unidade (vv.3-8) é marcada pela partícula dêitica *kî*¹³ (*de fato, sim*) que exerce uma função enfática, i, é seguida pelo pronome da terceira pessoa¹⁴. O tema da unidade é: Como YHWH sustenta a confiança de que nele acredita?

A segunda unidade começa no v.9 e, como a anterior, inicia-se pela partícula de afirmação enfática *kî*, seguida pelo pronome da segunda pessoa (*tu*) e pela indicação do tema da unidade: (*YHWH [é], para ti, refúgio*)¹⁵. O hemistíquio 9a, é ainda, uma frase nominal, e repete, de maneira adversa, a temática dos vv.1-2 ao reproduzir três termos chaves: *YHWH, Altíssimo e Morada*.

A última unidade, vv.14-16, é um oráculo divino e inicia-se com a partícula dêitica *kî*, presente duas vezes no v.14, confirmando a postura de quem confia e conhece o nome de YHWH. Estilisticamente, tem-se uma estrutura concêntrica com o centro no hemistíquio 15b que, por sua vez, é uma frase nominal¹⁶. A partir desses argumentos propomos a seguinte estrutura para o salmo.

- | | | |
|-----|------------|--|
| I | (vv.1-2) | Declaração de confiança em YHWH |
| II | (vv.3-8) | Promessas de proteção contra guerras e epidemias |
| III | (vv.9-13) | Por que confiar em YHWH |
| IV | (vv.14-16) | Oráculo Divino |

4 HABITA NA PROTEÇÃO DO ALTÍSSIMO

Os vv.1-2 formam uma unidade, pois estão conectados, ainda que de maneira imperfeita, por semelhanças estruturais, gramaticais e temáticas com o objetivo de enfatizar a centralidade do verbo *confiar* (v.2c)¹⁷, chave de interpretação de todo o salmo. Os critérios gramaticais que marcam uma mudança da terceira pessoa no v.1 para a primeira pessoa v.2. Estilisticamente, os dois versículos, se organizam de maneira semelhante, os verbos ocupam a primeira posição nos hemistíquios 1a e 2a e a última posição nos hemistíquios 1b e 2b. Os epítetos divinos: *‘El’yôn / Altíssimo, Shadday / Todo poderoso, YHWH / Senhor e Elohay / meu Deus*¹⁸ (ALONSO SCHÖKEL, 1998, p. 1163) formam uma moldura interna para os substantivos: *proteção; sombra; refúgio e fortaleza* (FELIX GARCIA, 2019, p. 5-6).

12 Em hebraico עֲלִיּוֹן.

13 כִּי literalmente ‘de fato’.

14 Segundo Moraoka o pronome pessoal הוּא (*ele*) pode, ainda que débil, exercer a função de pronome demonstrativo (JOÜON; MURAOKA, 2007, p. 567).

15 יְהוָה מְחַסֵּי.

16 No salmo 91 as frases nominais aparecem nos vv.4c. 9a. 15b.

17 בָּטַח (*confiar*).

18 עֲלִיּוֹן (*Altíssimo*) שִׁדְיָי (*Todo poderoso*) יְהוָה (*Senhor*) אֱלֹהַי (*meu Deus*) ALONSO SCHÖKEL, 1998, p. 1163.

No v.1 o salmista informa que “*aquele que habitar na proteção*” tem sua segurança garantida pelo *Altíssimo*. A expressão *habitar na proteção* rememora uma série de experiências diárias de viver sob a proteção de Deus. Já, o substantivo *proteção* indica a atitude de quem busca se esconder de alguma ameaça, como Davi, que procura abrigo, para se esconder do Rei Saul que o ameaça de morte (1Sm 19,2), ou o abrigo que o salmista procura para escapar das grandes ondas (Sl 32,7). O salmo 91 reforça a confiança que o fiel deve professar no *Altíssimo* em tempo de tribulação, perseguição e de epidemia.

O sintagma *na sombra*¹⁹ enfatiza a consciência de que a proteção, oferecida por Deus, é semelhante àquela recebida por Israel, quando retornou do exílio da Babilônia (Os 14,8). Qualquer que seja a situação, o fiel pode se esconder sob as asas de Deus (Sl 17,8; 36,8). No salmo 91, o sintagma “*na sombra*”, significa estar totalmente protegido, entretanto, é preciso estabelecer uma moradia sob as *sombras do Altíssimo* como expressa o paralelo sintético entre os verbos *habitar* e *permanecer*.

Primeiro, a raiz verbal YSB²⁰, no qal participio, significa *aquele que habita; que vive; faz sua morada*, e o verbo LYN²¹, hitpael imperfeito, ocorre em Jó 39,28 e no salmo 91, com o sentido de “*passar a noite*” (WEISER, 1994, p. 463) ou permanecer durante a noite, aludindo a hospitalidade que o templo e os santuários devem oferecer ao peregrino durante uma viagem.

No v.2 a confiança em YHWH é enfatizada por quatro termos na primeira pessoa do singular: *meu refúgio e minha fortaleza meu Eloah*. Os substantivos *refúgio* e *fortaleza* são iluminados pelos vv.4b e 7b o que indica um ambiente de guerra²² (ALONSO SCHÖKEL, 1998, p. 1163), o que torna necessária a busca de um refúgio em lugares fortificados e nas colinas ou ainda, nas muralhas das cidades. Mas no Salmo 91 a segurança necessária em tempo de guerras e de pandemia só se encontra por meio de um relacionamento pessoal com *Eloah* em quem o fiel pode depositar esperança. O hemistíquio 2b, ainda, exerce uma função sintática central no salmo. Primeiro, a raiz BTH / *confiar*²³, quando sufixado à preposição (*b^e*)²⁴ indica YHWH como o objeto de confiança (Pv 16,20; Is 26,3), e, no caso do salmo 91, confirma a existência de um relacionamento íntimo entre o fiel e YHWH, que o fiel intimamente chama de *Elohay / meu Deus*.

Há, ainda, nos vv. 1 e 2 um paralelismo entre os quatro epítetos divinos. No hemistíquio 1a *‘El^eyôn / Altíssimo* faz referência a um antigo título de Deus²⁵ do período patriarcal (Dt 32,8) e comum nos textos poéticos (Sl 91,1.9; 97,9; 18,14). O adjetivo é traduzido como: *de cima* (Gn 40,17) ou *altíssimo* (Nm 24,16), mas quando aparece em paralelo ou composto

19 בְּצֵל preposição + substantivo (*na sombra*).

20 Raiz verbal יִשֵּׁב.

21 לִין (hitpael / יִתְלוֹן).

22 Sl 27,1-7.13-14.

23 Raiz verbal בָּטַח.

24 Preposição בְּ.

25 Esse epíteto aparece 32 vezes na Bíblia Hebraica a maioria nos textos poéticos.

com o substantivo 'EL / *Deus* (Gn 14,18) se torna uma designação divina, como em Gn 14, 18-20.22²⁶. No 1b, tem-se o termo *Shaday*²⁷, como uma designação do Deus de Israel da época patriarcal²⁸ que geralmente é traduzido como *Deus todo poderoso*, revelando a característica militar de YHWH (Is 13,6; Ez 12,4). O substantivo aparece poucas vezes nos textos poéticos e nos salmos, somente três citações (Sl 22,10; 68,15;91,1).

O tetragrama sagrado YHWH / *Senhor*²⁹, nome pessoal do Deus de Israel, revelado a Moisés no capítulo 3,14 de Êxodo, do meio da sarça ardente, no monte de Deus, e num contexto de escravidão e de tribulação. YHWH revelou a Moisés o seu nome e a sua vontade (Ex 2,23-4,17). “*Deus disse a Moisés: ‘eu sou aquele que é’*³⁰. Disse mais: ‘Assim dirás aos Israelitas’: ‘Eu sou’ me enviou até vós” (Ex 3,14) (MITTINGER, 2008, p. 63 p. 56). Esse texto revela a relação existente entre o tetragrama e o verbo *Haya / ser* como chave para compreender a identidade de YHWH (MITTINGER, 2008, p. 57). No Antigo Testamento, YHWH, desde o Egito, se tornou o Deus pessoal de Israel, Deus da família e do Clã. Denominado “*Deus de meu pai*” (Ex 3,6; 15,25, 18,4) até tornar-se um Deus da nação ou Deus de nossos pais (Gn 12-50). O último epíteto divino é *meu Deus*³¹ que aparece em paralelo a YHWH e colocando-o na categoria dos “*deuses pessoais*” (ALONSO SCHÖKEL, 1998, p. 1163).

No salmo 91 o fiel é chamando a colocar sua segurança e confiança no Senhor em tempos de epidemias/pandemia e não nas forças e inteligência humana, mas em YHWH que é o verdadeiro templo onde se encontra refúgio e a fortaleza em tempo de tribulação, é a proteção e nele se pode *confiar*.

5 POIS ELE LIVRAR-TE-Á DA EPIDEMIA QUE DEVASTA AO MEIO DIA

A partir do v.3a ocorrem mudanças significativas de estilo para a interpelação pessoal (WEISER, 1994, p. 464). A partícula dêitica *Kî*, na primeira posição, marca o início da nova unidade e realça as metáforas sobre a proteção de YHWH dos vv.3-8. Primeiro, o salmista orienta seu olhar para YHWH como libertador e segundo, o *hiphil* da raiz verbal NSL³² em um contexto de resgate, de salvamento emergencial, significa: libertação das mãos opressoras de um inimigo³³.

26 אֵל עֲלִיּוֹן (*Deus altíssimo*).

27 Esse epíteto aparece 48 vezes na Bíblia Hebraica. O significado do epíteto divino é incerto. Normalmente, a Septuaginta o traduz como *pantocrator* (*Onipotente*), a Vulgata como *omnipotens* (*Onipotente*) (Gn 49.25; Êx 6.3; Sl 91.1; Jó 22.23 etc.).

28 Gn 17,1; 28,3;35,11;48,3.

29 O tetragrama sagrada יהוה, juntamente com a sua raiz יה aparecem 71710 vezes na Bíblia Hebraica.

30 הָיֵה אֲשֶׁר אֲהִיָּה. Essa frase pode ser compreendida de diversas maneiras: “*sou o que sou*” ou “*sou o que existe*” ou “*ainda sou quem sou*”. (MITTINGER, 2008, p. 63)

31 אֱלֹהִי significa ser celeste, Deus, mas também pode ser utilizado para designar seres espirituais como os anjos ou até mesmo os demônios. Entretanto na Bíblia Hebraica aparece, na maioria das vezes como sinônimo de YHWH.

32 HUBBARD, Robert. נָצַל in NDITEAT, v.1. pp. 145-150.

33 1Sm 14,48; 2 Sm 14,6.

No hemistíquio 3a o sujeito é YHWH i, é ele quem liberta o fiel da *arapuca* (Sl 124,7) do caçador. Imagem do passarinho lembra o salmo 83,4 que apresenta o pardal, como passarinho sem valor econômico, e que por isso é um paradigma para falar dos pobres, aqueles que buscam e encontram proteção no templo³⁴. O caçador é o inimigo que utiliza redes e flechas com pontas venenosas para infligir o fiel e contra essas armas resta ao fiel uma única tábua de salvação que é sua confiança na proteção de YHWH para desatar o laço do caçador.

No hemistíquio 3b aparece uma expressão *middebar*³⁵ é formado pela preposição (*min*) que no sentido espacial significa “para fora” e está prefixada ao substantivo *ddeber* que tem dois sentidos. No primeiro: “*peste bubônica*” uma das epidemias mortais mais temidas da antiguidade (Jr 27,13; Ez 33,27;9,3)³⁶, e no segundo: *agulhão, ferrão*³⁷. Há, ainda, uma compreensão ternária para o substantivo: *peste, fome, espada* (Jr 14,12)³⁸; ou ainda, *guerra, calamidade/desgraça, peste* (Jr 28,8). Como se observa, o campo semântico desse substantivo (3b.6a) revela uma situação de calamidade oriunda de uma *epidemia/pandemia* mortal ou por uma *guerra*.

No Pentateuco, o substantivo *ddeber* está associado ao poder de YHWH ao punir os egípcios³⁹. Já na profecia de Oséias 13,14 e no salmo 91 está associado à morte. Mas no hemistíquio 3b é regido pelo verbo NSL / *livrar* reforçando que a verdadeira confiança em YHWH jamais é em vão (WEISER, 1994, p. 463) pois Ele resgata os que nele confiam de toda “*peste perniciososa*”.

Os vv.4-6 são estilisticamente bem construídos. No v.4 tem-se um paralelismo entre as três proposições ab//a'b'//ab.C. Também, à semelhança dos vv.1-3, tem-se um quarteto de substantivos utilizados pelo salmista para mostrar a extensão da proteção que YHWH oferece: “*plumas, asas, escudo e muralha*”. Nos hemistíquios 4ab aparece uma das mais belas comparações no salmo: YHWH é comparado a uma mãe pássaro que aquece seus filhotes com *plumagens* e os protege *debaixo* de suas *asas* contra as *flechas venenosas* dos caçadores. Essas comparações revelam que YHWH oferece proteção plena ao fiel. As raízes verbais SKK / *cobrir, proteção*, no *hiphil*, e HSH / *refúgio, abrigo* complementam a ideia de segurança. YHWH é como um grande pássaro, uma águia, que se desdobra para proteger seus filhotes (Dt 32,11). No hemistíquio 4c as metáforas *escudo e muralha protetora* aperfeiçoam a opinião de que a *fidelidade* de YHWH é inabalável, e, ainda que, YHWH se posiciona entre o fiel e os perigos como uma muralha, um escudo de proteção.

Já nos vv.5-6, o salmista recorre a quatro metáforas para definir os poderes da morte. Quanto aos aspectos estilísticos, observa-se, por primeiro, um paralelismo sinonímico entre

34 “O próprio pardal encontra uma casa, e andorinha um ninho para pôr seus ovos, perto dos teus altares, o Senhor de todo poder meu rei e meu Deus”. Cf. Bíblia TeB, 2020.

35 מִדְּבָר preposição מִן + substantivo דְּבָר.

36 Na LXX geralmente é traduzido por *Tanatos / morte*.

37 HARRISON. מִדְּבָר in NDITEAT, v.1. pp. 887-889. Cf. Os 13,14; 1Cro 15,55; Sl 89,15; 91,3.6.

38 21,6.7.9; Ez 6,11.12; 7,15; 2 Sm 24,13.15.

39 Ex 3.18; 5,1.3; 7,16; 8,23.24; Lv 26,25; Nm 14,12; Dt 28,21.

os substantivos: *terror, flecha, peste, epidemia*, também se observa um duplo merisma entre as ameaças noturnas (5a;6a) e as diurnas (5b;6b) revelando que os perigos aparecem a qualquer momento. Já, sobre as características gramaticais, encontra-se a preposição (*min / de*) prefixada aos substantivos para personificar as ameaças. Sua função sintática é indicar a procedência da ação.

O hemistíquio 5a inicia-se com a expressão *não temerás*⁴⁰ garantindo ao fiel constante proteção, tese reforçada pelas preposições subsequentes, que nesse caso, precisam ser interpretados a partir do advérbio de negação (*não*). As ameaças noturnas: *terror e peste* e as diurnas: *flecha e epidemia / pandemia*, ou seja, os poderes demoníacos, jamais atingirão quem confia plenamente em YHWH. Essas ameaças são descritas pelos substantivos e reforçadas pelos verbos imperfeitos: *voa, anda e devasta*, mostrando que a finalidade das forças, descritas aqui, não são apenas as endemias ou demoníacas, mas um perigo constante e implacável.

Os vv.7-8 ampliam e potencializam a letalidade das ameaças dos vv.3.5.6. Segundo Schökel as ameaças são imagens militares e hiperbólicas (ALONSO SCHÖKEL, 1998, p. 1165), eleitas pelo salmista para descrever uma situação vivenciada em um campo de batalha. Essas imagens estão em paralelo com as metáforas do v.5: “o terror da noite” e a “flecha que voa de dia”.

O substantivo *ddiber* (v.3.6) é a chave que possibilita a compreensão correta do agir de YHWH nesse salmo. No Pentateuco *ddiber* é utilizado para identificar as causas naturais lançadas contra o Egito, por YHWH, para obrigar o Faraó a libertar os hebreus, ao mesmo tempo em que revela o poder da ira divina contra os egípcios e a proteção ao povo eleito (Ex 7,8-10,29; Sl 78,50)⁴¹. Mas os Hebreus não foram poupados das *pestes* apenas, foram as testemunhas da desgraça do faraó e dos egípcios: *Apenas olharás com teus olhos e a retribuição dos ímpios verás* (v.8), porque “quando Deus envia seu castigo aos ímpios ele protege os inocentes” (ALONSO SCHÖKEL, 1998, 1165). Há, ainda, um paralelo entre os *ímpios* e aqueles que *confiam* em YHWH. Concluindo, as metáforas do v.7, evidenciam os perigos que atentam contra a vida e o v.8, revela que a proteção é oferecida por YHWH.

6 POR QUÊ / PARA QUE CONFIAR EM YHWH

A segunda unidade do salmo 91 compreende os vv.9-13 e principia com a partícula dêitica *kî* (*de fato*) realçando a oração afirmativa⁴². A partícula *kî* se junta ao pronome da segunda pessoa (*tu*) que, por sua vez, se conecta a expressão *meu refúgio*. O hemistíquio 9a, por se tratar-se de uma frase nominal, ainda, realça a declaração de confiança do v.2, que definiu YHWH como uma tenda de refúgio e morada (v.10) para os que nele confiam. A confiança é

40 לֹא-תִירָא.

41 Podem-se ser vistas outras passagens como o salmo 3,7: *não temerei um exército de dez mil*, ou ainda, 1Sm 18,7 de diz: “Davi matou dez mil”.

42 O כִּי (*de fato*) asseverativo é especialmente utilizado em juramentos solenes (JOÜON; MORAOKA, 2007, p.658).

o tema central da unidade i, é emoldurada pela alteração da primeira pessoa para a segunda pessoa e pelos epítetos YHWH / *Senhor* e 'El'yôm / *Altíssimo*.

O v.10 resume as promessas dos vv.3-8 e acrescenta, a partir da raiz verbal *אָנַח* (*acontecer*) *pual*, forma passiva do *qal*, uma nova perspectiva sobre as ameaças que atacam o fiel. Compreende-se que protegidos por YHWH, o *mal* jamais cairá sobre aquele que *nele confia* (v.2b) e a *praga* não se aproximará de sua *tenda*.

O v.11 expõe outras metáforas. Antes YHWH era apresentado como aquele que pessoalmente socorre os fiéis, mas aqui é Ele quem comanda a operação de resgate. O verbo SWH⁴³ / *ordenar*, na forma *piel*, é utilizado em textos em que uma pessoa que ocupa cargos superiores ordena a um subordinado⁴⁴, mas geralmente o sujeito do verbo é YHWH (Is 48,5) e, aqui no v.11 YHWH é superior dos *anjos*⁴⁵, por isso, ele lhes ordena a *guarda* o peregrino pelo caminho. As metáforas do v.12 mostram que os anjos devem executar a ordem de YHWH: “*Levar-te-ão sobre suas palmas (mãos), para que não tropecem teus pés na pedra*”. As *pedras* podem ser compreendidas como uma imagem das ameaças dos versículos anteriores: as *armadilhas*, as *flechas* e as *pestes*.

Com tantas ameaças, o único lugar seguro são as mãos dos anjos de guarda⁴⁶. “Com todas essas proteções o homem de fé sente-se seguro sob a proteção de Deus e passa pelos caminhos da vida sem se preocupar com os perigos que o ameaçam” (WEISER, 1994, p.467.). Não obstante, quando Jesus, em Lucas 4,9-12, rejeita a sugestão do tentador, ensina que a confiança em Deus “não é algo que o homem possa dispor a seu bel-prazer e com inteira dependência; pelo contrário, Deus a concede com e para a necessidade” (WEISER, 1994, p.467.), ou seja, YHWH atende o ser humano quando ele necessita e não quando deseja (Tg 4,3).

O último versículo dessa unidade, o v.13, oferece metáforas que vislumbram a guinada na vida daqueles que confiam em YHWH que, de vítimas, se tornam vencedores, capazes, inclusive, de andar sobre o caos como Pedro que, apesar da tempestade e das ondas, caminha sobre o mar (Mt 14,22-36). O fiel é, ainda, capaz de vencer o *leão* e a *serpente* o *leãozinho* e o *dragão*). O salmista, ao descrever a confiança do fiel, utiliza o verbo DRK / *andar/pisar/marchar*⁴⁷ que, apesar de seu significado ser polissêmico, aqui o sentindo se aproxima de contextos militares como em Isaías 63,3. Em Habacuc 3,19, o verbo DRK é um movimento revelador da força do Senhor que faz o homem fiel pisar sobre as forças do mal, sobre os inimigos até alcançar a vitória. Já o verbo RMS, que significa *pisotear/esmagar*⁴⁸ é uma promessa para aqueles que confiam no Senhor, eles são “*como um leão entre os animais da selva*” (Mq 5,8). No salmo 91 *pisar* e *pisotear* são habilidades necessárias para enfrentar as ameaças dos versículos

43 LOPES GÁRCIA, Felix. *אָנַח* in GLDAT, v. 5, pp. 553-579.

44 1Rs 1,35; 17,9; Lv 25,21.

45 Ex 23,20; Gn 24,7.40.

46 Gn 24,7; Dn 3,28; Mt 4,6.

47 MERRILL, Eugeneh. *דָּרַךְ* in NDITEAT, v.1. pp. 963-967.

48 FOULKES, Francis. *רָמַס* in NDITEAT, v.3. pp. 1120-1121.

anteriores. *Pisar e pisotear* os animais selvagens revelam que a confiança em YHWH nunca é inútil e por isso o fiel experimenta a vitória sobre as forças da morte; *o terror da noite*; as *flechas venenosas*; *a peste e a epidemia*, que ameaçam a totalidade da vida (vv.5-6).

7 A PALAVRA DO SENHOR

A terceira unidade do salmo 91, vv.14-16, é uma confissão de confiança e uma promessa de proteção total. YHWH garante, por meio de um discurso direto, proteção plena aos fiéis.

No início, no hemistíquio 14a, tem-se a presença da partícula dêitica *kî* como uma dupla justificativa (*porque / pois*). Também, se observam as ações do ser humano a partir de três verbos (HSQ) *enamorar* e (YD') *conhecer* (v.14), raízes verbais comuns em contextos de intimidade e familiar e QR' *suplicar/invocar* que é um verbo comum nos salmos de lamento, quando o fiel faz ecoar a sua voz até ser ouvida por YHWH (Sl 34,7; Jó 12,4)⁴⁹. O verbo HSQ significa, *afeiçoar-se a alguém, apegar-se* a ponto de unir-se ao outro como um casal que se ama apaixonadamente (Gn 34,8), e, também, mostra o anseio de YHWH por Israel (Dt 7,7; 21,11) e por aqueles que nele confiam (Is 38,17)⁵⁰. Já o verbo YD' revela que aqueles que confiam em YHWH são membros de sua família e por isso *conhecem* o seu nome. O conhecimento do nome de YHWH pressupõe que o fiel recebeu uma revelação divina (Sl 138,2; Ex 3,14). Conhecer em hebraico não é um mero saber, mas significa “*comunhão íntima*”, ter confiança e somente quem vive intimamente em YHWH tem plena certeza de que YHWH é fiel em suas promessas (WEISER, 1994, p.468). A fé nesses casos está para além de um conhecimento intelectual, mas é, acima de tudo, total confiança.

YHWH reconhece que a confissão de fé não é um mero ritual e por isso responde com sete promessas. São sete verbos, na primeira pessoa, que revelam a essência de YHWH: (v.14) *eu o livrarei e o protegerei*; (v.15) *responderei, arrancarei e honrarei*; (v.16) *eu o saciarei e lhe mostrarei*. Os setes verbos formam paralelos e centralizam a proposição nominal 15b: “*e com ele na aflição*” que para ser compreensível é necessária a inserção da raiz verbal (*ser*), e como fora supracitado, o verbo HWH (*ser*) está relacionado a identidade do tetragrama sagrado YHWH.

Estilisticamente os versículos forma um paralelo e estão estruturados de maneira semelhante. O v.14 é um paralelismo sintético (abc//c'b'a'), já o v.15 é um quiasmo centralizando o hemistíquio “*b*”, que é uma proposição nominal: “*e com ele (estarei) na aflição*”: ab//C//b'a', por fim o v.16, fecha a unidade com um paralelismo sintético (ab//b'a').

Finalmente, é importante destacar a função do substantivo *minha salvação/livramento*. O substantivo deriva da raiz YS' que significa: “*receber ajuda / ser vitorioso*” e nos salmos, aparece cerca de 136 e como os salmos fazem parte dos rituais em Israel isso comprova que, teologicamente, Israel compreendia YHWH como salvação. É possível que o autor do salmo

49 JONKER, Louis. אָרָה in NDITEAT, v.3. pp. 967-971.

50 TALLEY, David. נִשְׁתָּחֵי in NDITEAT, v.2. pp. 317-319.

91, ao situar o substantivo “*minha salvação*”, como a última palavra do salmo tivesse a intenção de confessar a sua fé na salvação de YHWH como “*Deus da minha salvação*”⁵¹.

CONCLUINDO: REZAR O SALMO 91 EM TEMPO DE PANDEMIA

As metáforas no Salmo 91 são impressionantes em todos os aspectos. Se por um lado, o salmo não oculta os perigos que ameaçam a vida humana: *o terror da noite, a guerra, as doenças e epidemias*, por outro lado, apresenta YHWH e todos os seus epítetos, como um porto seguro e proteção que todo fiel precisa em tempos de epidemia, de tribulação.

YHWH é a proteção e salvação, e quem nele crê pode se aproximar, pois ele lhe responderá. A certeza da resposta fez desse salmo um dos mais conhecidos e recitados pelos judeus e cristãos de todos os tempos. Ao recitá-lo, o fiel apresenta as diversas situações de sua vida e se coloca debaixo das asas de YHWH e confia na sua capacidade de responder e de protegê-lo, por isso, o salmo 91 é uma oração para todas as horas e para todas as necessidades. Ao recitá-lo, o fiel tem em mente a manutenção de sua esperança, que apesar da dureza da vida, jamais se sente sozinho. Por isso, pode-se dizer que o salmo 91 é o salmo de esperança.

Nosso povo costuma ter em sua casa as Sagradas Escrituras abertas no salmo 91. Às vezes, a página está empoeirada, mas aberta, essa é uma linda imagem que revela a fé nas palavras desse salmo como um antídoto para afastar as epidemias e a violência de sua casa e, ainda, recordar que YHWH não abandona o ser humano em seus sofrimentos.

O fiel recita esse salmo, quando busca um hospital para um tratamento, quando o desemprego bate à sua porta, quando enterra seus entes queridos, quando são vítimas do racismo, da homofobia, do machismo institucionalizado, do descaso institucional, da segregação religiosa, e nesses tempos de pandemia de corona vírus, quando a contaminação chega as suas casas e a covid 19 ceifa seus entes queridos. É na hora da tribulação que as palavras do salmo 91 se revelam como uma oração de conforto e de esperança: “*Diz ao Senhor: Meu refúgio e fortaleza, meu Deus: nele confio*” (v.2), tais palavras o colocam de pé e preparado para a luta diária.

Diante de todas as injustiças que vivemos é preciso abraçar, acolher as realidades diversas do Brasil, de posse das palavras do salmo 91 e nelas encontrar conforto e esperança, e a partir delas forjar uma espiritualidade da confiança, da resiliência e da esperança. O salmo 91 comunica uma mensagem rica em esperança e é de esperança que o povo precisa. Esperança que nasce da escuta da palavra de YHWH. É preciso que o povo sofredor escute com o coração e saiba reconhecer a voz de YHWH, que em primeira pessoa promete: “*Pois de mim se enamorou e eu o livrarei, eu o protegerei*, pois conhece meu nome. Ele me suplicará e *eu lhe responderei*, e com ele ‘estarei’ na aflição, *eu o arrancarei e o honrarei*. Com longos dias *eu o saciarei e lhe mostrarei* minha salvação” (vv.14-16).

51 SI 18,46/47; 24,5; 25,5; 79,9; 85,4.5.

A espiritualidade do nosso povo simples está unida a sua vida, pois se trata de uma fé forjada na tribulação e na esperança gestada na vida de quem sempre espera em Deus. Fé que cresce na batalha diária por sobrevivência. É, justamente, por isso que na casa dos pobres, o salmo 91 é recitado de cor, ou seja, de coração.

Em tempos tão difíceis, de tribulação, de pandemia do coronavírus, é preciso ajudar o nosso povo a juntar seus pedaços, causados pela dor da morte de seus entes queridos, a ressuscitar e a reconstruir a esperança e fé na vida e em YHWH. Se no passado o salmo 91 foi um remédio salutar para espantar o pânico e as pestes, bebamos, mais uma vez esse antídoto da fé, do amor fraternos da confiança inabalável no Deus da vida. Amém!

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA. Hebraico. *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). Ediderunt K. Elliger et W. Rudolph. Editio quinta emendata. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- A BÍBLIA. *Tradução Ecumênica: Notas Integrais Tradução Ecumênica*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2020.
- ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Bíblico Hebraico Português*. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- . *SALMO II: 73 – 150*. São Paulo: Paulus, 1998.
- ASENSIO, Victor Morla. Livros sapienciais e outros escritos: introdução aos estudos da Bíblia, v.5. São Paulo: Ave Maria, 1997.
- BARTHÉLEMY, Dominique. *Critique textuelle de l'Ancien Testament: Tome 4. Psaumes*. Fribourg / Göttingen: Academic Press / Vandenhoeck Ruprecht. 2005. Disponível em: www.zora.uzh.ch.
- BIBLE WORKS 10: *software for biblical exegesis and research*. Norfolk: Bible Works, LLC, 2018.
- BRUNO FORTE. *La fe en el Dios de Jesucristo y la pandemia*. In KASPER Walter; AUGUSTIN George. *Dios en la pandemia: Ser cristianos en tiempos de prueba*. Maliaño (Cantabria) – España: Sal e Terrae, 2020.
- FOULKES, Francis. רָמַס in: VANGEMEREN, Willem A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.3. pp. 1120-1121.
- FELIX GARCIA, Hoshea Jonathan. YAHWEH is my refuge: a commentary on psalm 91. Disponível em: https://www.academia.edu/39803616/Commentary_on_Psalm. Acesso em: 01 set. 2020.
- HARRISON. דָּבָר in: VANGEMEREN, Willem A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.1. pp. 887-889.
- HUBBARD, Robert. נָצַל in: VANGEMEREN, Willem A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.1. pp. 145-150.
- JONKER, Louis. קָרָא in: VANGEMEREN, Willem A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.3. pp. 967-971.
- LOPES GÁRCIA, Felix. צָוָה In: BOTTERWECK, J; RINGGREN, H. (A cura di). *Grande Lessico dell' Antico Testamento*. Brescia: Paideia, 1988. v. 5, pp. 553-579.
- MAILHIOT, Gilles-Dominique. *Os Salmos: Rezar com as palavras de Deus*. São Paulo: Loyola, 2008.
- MERRILL, Eugeneh. דָּרַךְ in: VANGEMEREN, Willem A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.1. pp. 963-967.

MITTINGER, Tryggve. *O significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia*. São Paulo: Academia Cristã, 2008.

SCHMUTZER, Andrew. *Psalm 91: Refuge, Protection and its Use in the New Testament*. In the Psalms: Language for all seasons of the soul. pp. 85-108. Disponível em: <https://www.academia.edu/3151715/>. Acesso em: 01 set. 2020.

TALLEY, David. קִשְׁטָה in: VANGEMEREN, Willem A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.2. pp. 317-319.

WEISER, Artur. *Os Salmos: Grande Comentário Bíblico*. São Paulo: Paulos, 1994.